

DOMINGO IV DA PÁSCOA

“O SENHOR É MEU PASTOR. NADA ME FALTA”. Convoca, reúne e leva, “às águas refrescantes”, o rebanho. “Pelas suas chagas fomos curados”.

Jesus é a salvação, a felicidade, de todos neste mundo. Por isso todos interrogam os Apóstolos, no dia de Pentecostes: “Que havemos de fazer, irmãos?”. Deixar-se guiar por Jesus, consentir no seu Evangelho. A resposta permanece sempre válida, atualizada pela vocação pessoal de cada um. Com o coração trespassado, aprofundemos os nossos critérios de vida. É tempo de “pedir o Batismo”, de construir a Igreja. Quer dizer, corresponder às exigências da fé, ser coerente com a verdade, fiel ao testemunho de amor. O dom do Espírito Santo levar-nos-á a aceitar as palavras de Pedro, mesmo que nos custem, nos obriguem a mudar, a resistir ao mal e ao pecado.

Quanto mais o sofrimento com paciência nos atingir, mais se tornará evidente que seguimos os passos d'Aquele que insultado não pagava com injúrias. A escola da caridade, no madeiro da cruz, não se improvisa. supõe o conhecimento do sacrifício, a oblação adulta de quem se entrega, com Jesus, para voluntariamente sofrer a morte. Nós, que pela graça de Deus, somos daqueles a quem Ele prepara a mesa e perfuma a cabeça, caminhando por sendas direitas ou por vales tenebrosos, tenha cuidado em confiarmos sempre no seu báculo. Só Ele nos conduz a descansar.

“Eu sou a porta das ovelhas”. Por Ele, com Ele e n'Ele, concluímos a Oração Eucarística, que o mesmo é dizer, o sacrifício perfeito, santo e imaculado, onde todas as doações se tornam autênticas. O Senhor Jesus apresenta-Se como o Sacerdote, o Altar e o Cordeiro, a Porta, o Pastor e a Pastagem das ovelhas que somos todos nós. Neste **Domingo do Bom Pastor**, juntamente o **Dia das vocações consagradas**, a prece da Igreja torna-se clamorosa, porque sabe que só em Jesus o homem e a mulher encontram a vida em abundância. A única Porta verdadeira é o Lado aberto de Jesus, *fonte de paz, cálice de alegria, consolação redentora da Cruz*.

Diácono Ilídio Sousa

AGENDA

Terço nas ruas no mês de maio: Durante o mês de maio, a paróquia vai realizar o terço nas ruas da freguesia. As pessoas que desejam acolher Nossa Senhora na sua rua, devem inscrever-se no cartório paroquial da Igreja do Algueirão. Será uma ocasião para manifestar a nossa devoção a Nossa Senhora.

Peregrinação Paroquial a Fátima: O horário da partida será às 7h30, nos seguintes locais: na Igreja do Algueirão; em Mem Martins, em frente à Tendinha; e na Estação das Mercês, do lado da Tapada das Mercês. A hora prevista de chegada é pelas 20h00. Pedimos às pessoas inscritas que efetuem o pagamento antes do dia. Neste dia, na paróquia, haverá apenas Missa na Igreja do Algueirão, às 19h00.

Missa do 1º sábado: No dia 2 de maio, às 10h, na Igreja do Algueirão, celebramos a missa do 1º sábado do mês. Após a Missa, haverá a reunião dos Visitadores dos Lares.

Viver a Fé em Comunidade: A Devoção dos Primeiros Sábados: No dia 2 de maio, realiza-se uma tarde de fé e oração promovida pelas Equipas de Nossa Senhora – Setor Sintra A, aberta a toda a comunidade. O programa inclui, às 17h00, a sessão “Conversas com Carla Barbosa Rocha”, sobre a Devoção dos Primeiros Sábados, e às 18h00, o Terço seguido da Missa, na Igreja do Algueirão. A iniciativa convida à reflexão, oração e vivência espiritual em comunidade.

Encontro com Jesus: No próximo dia 3 de maio, às 15h00, na Igreja do Algueirão, terá lugar a Adoração do Santíssimo Sacramento, seguida de Santa Missa. No final, será dada a bênção da água benta a todos os participantes.

Consignação do IRS

Vimos pedir a vossa ajuda para com o nosso Centro Social Paroquial, consignando 1% do IRS à nossa instituição. Esta é uma oportunidade de ajudar sem qualquer custo. É simples: ao preencher a sua declaração de IRS, basta assinalar o **quadro 11 – Instituições Particulares de Solidariedade Social** e indicar o nosso NIF: **504 016 830**.

Pedimos também que divulguem esta iniciativa junto de amigos e familiares, e nas redes sociais. Para mais informações, contacte-nos através do telefone **219 226 400** ou do email **geral@cspamm.pt**. Agradecemos, desde já, a todos os que fizerem este gesto solidário.

**MENSAGEM DO SANTO PADRE LEÃO XIV
PARA O LXIII DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

IV Domingo da Páscoa – 26 de abril de 2026

A descoberta interior do dom de Deus

(continuação)

Neste espírito, convido todos – famílias, paróquias, comunidades religiosas, bispos, sacerdotes, diáconos, catequistas, educadores e fiéis leigos – a empenharem-se cada vez mais em criar ambientes favoráveis para que este dom possa ser acolhido, alimentado, protegido e acompanhado, a fim de dar fruto abundante. Somente se os nossos ambientes brilharem pela fé viva, pela oração constante e pelo acompanhamento fraterno, o apelo de Deus poderá florescer e amadurecer, tornando-se caminho de felicidade e salvação para cada um e para o mundo. Caminhando pela via que Jesus, o Bom Pastor, nos indica, aprendemos então a conhecê-lo melhor a nós mesmos e a conhecer mais de perto Deus, que nos chamou.

Conhecimento recíproco

«O Senhor da vida conhece-nos e ilumina o nosso coração com o seu olhar de amor». [3] Com efeito, cada vocação só pode começar a partir da consciência e da experiência de um Deus que é Amor (cf. 1 Jo 4, 16): Ele conhece-nos profundamente, contou os cabelos da nossa cabeça (cf. Mt 10, 30) e para cada um pensou um caminho único de santidade e serviço. No entanto, este conhecimento deve ser sempre recíproco: somos convidados a conhecer Deus através da oração, da escuta da Palavra, dos Sacramentos, da vida da Igreja e da doação aos irmãos e irmãs. Tal como o jovem Samuel, que durante a noite, talvez de forma inesperada, ouviu a voz do Senhor e aprendeu a reconhecê-la com a ajuda de Eli (cf. 1 Sam 3, 1-10), também nós devemos criar espaços de silêncio interior para intuir o que o Senhor deseja para a nossa felicidade. Não se trata de um saber intelectual abstrato ou de um conhecimento erudito, mas de um encontro pessoal que transforma a vida. [4] Deus habita no nosso coração: a vocação é um diálogo íntimo com Ele que, apesar do ruído por vezes ensurdecedor do mundo, nos chama, convidando-nos a responder com verdadeira alegria e generosidade.

« *Noli foras ire, in te ipsum redi, in interiore homine habitat veritas* – Não saias de ti mesmo, volta para dentro de ti, a Verdade habita no homem interior». [5] Mais uma vez, Santo Agostinho lembra-nos como é importante aprender a parar, construindo espaços de silêncio interior para poder ouvir a voz de Jesus Cristo.

Queridos jovens, escutai esta voz! Escutai a voz do Senhor que vos convida a viver uma vida plena, realizada, fazendo frutificar os próprios talentos (cf. Mt 25, 14-30) e pregando as próprias limitações e fraquezas na gloriosa Cruz de Cristo. Parai, portanto, em adoração eucarística, meditai assiduamente a Palavra de Deus para a viverdes todos os dias, participai ativa e plenamente na vida sacramental e eclesial. Desta forma, conhecereis o Senhor e, na intimidade própria da amizade, descobrireis como doar-vos no caminho do matrimónio ou do sacerdócio, ou do diaconato permanente, ou na vida consagrada, religiosa ou secular: cada vocação é um dom imenso para a Igreja e para quem a acolhe com alegria. Conhecer o Senhor significa, antes de tudo, aprender a confiar n'Ele e na sua Providência, que superabunda em cada vocação.

Confiança

Do conhecimento nasce a confiança, uma atitude que é filha da fé, essencial tanto para acolher a vocação como para perseverar nela. A vida, efetivamente, revela-se como um contínuo confiar e abandonar-se ao Senhor, mesmo quando os seus planos perturbam os nossos.

Pensemos em São José, que, apesar do inesperado mistério da maternidade da Virgem, confia no sonho divino e acolhe Maria e o Menino com coração obediente (cf. Mt 1, 18-25; 2, 13-15). José de Nazaré é um ícone de confiança total no desígnio de Deus: confia mesmo quando tudo à sua volta parece ser trevas e negatividade, quando as coisas parecem ir na direção oposta à prevista. Ele confia e abandona-se, certo da bondade e da fidelidade do Senhor. «Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu “*fiat*”, como Maria na Anunciação e Jesus no Getsémani». [6]

Como nos ensinou o *Jubileu da Esperança*, é necessário cultivar uma confiança sólida e permanente nas promessas de Deus, sem nunca ceder ao desespero, superando medos e incertezas, certos de que o Ressuscitado é o Senhor da história do mundo e da nossa história pessoal: Ele não nos abandona nas horas mais sombrias, mas vem dissipar com a sua luz todas as nossas trevas. E é precisamente graças à luz e à força do seu Espírito que, mesmo através de provações e crises, podemos ver a nossa vocação amadurecer, refletindo cada vez mais a beleza d'Aquele que nos chamou, uma beleza feita de fidelidade e confiança, apesar de nossas feridas e quedas.

Amadurecimento

A vocação, na verdade, não é uma meta estática, mas um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e ler tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação.

Tal como a videira e os ramos (cf. Jo 15, 1-8), assim toda a nossa existência deve constituir-se num vínculo forte e essencial com o Senhor, de modo a tornar-se uma resposta cada vez mais plena ao seu chamamento, através das provações e das inevitáveis podas. Os “lugares” onde melhor se manifesta a vontade de Deus e se experimenta o seu amor infinito são frequentemente os vínculos autênticos e fraternos que somos capazes de estabelecer ao longo da nossa vida. Como é precioso ter um diretor espiritual capaz de nos acompanhar na descoberta e no desenvolvimento da nossa vocação! Como são importantes o discernimento e a reflexão à luz do Espírito Santo, para que uma vocação possa realizar-se em toda a sua beleza.

A vocação, portanto, não é uma posse imediata, algo “dado” de uma vez por todas: é antes um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação quotidiana com Deus para poder crescer e dar fruto. «Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós». [7]

Queridos irmãos e irmãs, caríssimos jovens, encorajo-vos a cultivar a relação pessoal com Deus através da oração diária e da meditação da Palavra. Parai, escutai, confiai: deste modo, o dom da vossa vocação amadurecerá, far-vos-á felizes e dará abundantes frutos para a Igreja e para o mundo.

Que a Virgem Maria, modelo de acolhimento interior do dom divino e mestra da escuta orante, vos acompanhe sempre neste caminho!

Vaticano, 16 de março de 2026

LEÃO PP. XIV